

CARACTERÍSTICAS PETROGRÁFICAS E POSICIONAMENTO TECTÔNICO DE METALEUCOGRANITÓIDES ENRIQUECIDOS EM Th NO TERRENO PERNAMBUCO-ALAGOAS, REGIÃO DE ITAÍBA (PE)

Ana Cláudia de Aguiar Accioly¹; Carlos Alberto dos Santos¹; Roberto Gusmão de Oliveira¹

¹ Serviço Geológico do Brasil - CPRM

RESUMO: Na porção central do Terreno Pernambuco-Alagoas (Província Borborema), na região a leste de Itaíba (PE), afloram corpos de metaleucogranitóides peraluminosos enriquecidos em tório. Os seus limites são bem delineados em imagem de dados aerogamaespectrométricos na composição ternária K-Th-U. Eles se destacam por uma tonalidade RGB esbranquiçada que indica enriquecimento nos três radioelementos, sendo o tório o que apresenta maiores teores. Os corpos estão distribuídos ao longo de zonas de cisalhamento e/ou frentes de empurrão de direção E-W. Seus posicionamentos estão associados a uma intensa tectônica tangencial com direção de transporte (atividade magmática) principal para norte. Os metaleucogranitóides são importantes marcadores de um evento contracional que provocou espessamento crustal e deformou as unidades litológicas paleoproterozóicas associadas ao Complexo Rio Una, e neoproterozóicas do Complexo Cabrobó. Na área estudada, o Complexo Rio Una congrega rochas ortognaissicas e metassedimentos que por vezes são difíceis de serem separados daqueles pertencentes ao Complexo Cabrobó. As tramas estruturais mais complexas observadas nos metassedimentos do Complexo Rio Una sugerem que estes corpos estiveram submetidos a pelo menos três fases de deformação, juntamente com os ortognaisses sobre os quais estão imbricados. Esta característica diferencia estas supracrustais dos metassedimentos predominantemente metapelíticos do Complexo Cabrobó. Os corpos de metaleucogranitóides afloram frequentemente como *sheets* nas zonas limítrofes entre estes dois complexos, apresentando foliação de baixo ângulo e desenhando dobras isoclinais com indicadores cinemáticos sugerindo transporte para norte. Alguns corpos estão menos deformados do que outros. Enclaves das rochas metassedimentares encaixantes enriquecidos em biotita e granada são comuns. Os metaleucogranitóides são predominantemente esbranquiçados, e apresentam plagioclásio (15–25%), K-feldspato (20–35%), quartzo (20–30%), biotita (5–10%), granada (5–10%) com menores proporções de moscovita (~3%), zircão, turmalina, apatita, epidoto, titanita, clorita e opacos. As composições modais variam de granodiorítica a sienogranítica. Coberturas de areias monazíticas são observadas associadas às alterações intempéricas destes metaleucogranitóides. Estas rochas são peraluminosas com (ASI = 1.03–1.3) e ΣETR (220–324) semelhante ao de metagranitóides peraluminosos do platô indiano. O estudo litogeoquímico está em andamento. Os dados preliminares sugerem que estes corpos foram possivelmente gerados por fusão parcial de rochas supracrustais, por aumento de temperatura e pressão, causada pelo espessamento crustal como consequência de um regime de tectônica contracional.

PALAVRAS CHAVE: metaleucogranitóide; peraluminoso; gamaespectrometria.